

PERSONAGENS PRINCIPAIS

- Alfonso - 45 anos, alto, de D. João, cara simpática e bondosa.
D. João - 60 anos, um pouco, alto, magro, fisionomia amável.
Mário - (Mário) - 40 anos, simpático, fisionomia amável.
Lúcia - 30 anos, mulher de gosto, aspecto desleixado.
Coronel - 50 anos, alto, coronel reformado, general da guerra de 1914. Aspecto marcial.
Felicidade - 30 anos, faz de advogada de defesa. Aspecto aterror.
Alfonso - 35 anos, faz de advogado de acusação. Fisionomia barba, entorta "pouco-pouco".

PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

MURO ALTO

- Luiza - 20 anos, pai de D. João. Ocaso e quase sem presença.
D. João - 45 anos, fisionomia amável, aspecto do gatinho.
Fernandinho - 12 anos, filho de Luiza, negro.
Luiza - 45 anos, mulher de gosto, fisionomia bonita.
D. João - 50 anos, mulher de gosto, fisionomia bonita e curvada.
Felicidade - 50 anos, mulher de gosto, fisionomia bonita e curvada.
Luiza - 20 anos, mulher de gosto, fisionomia bonita e curvada.

Peça em três actos

PERSONAGENS

- Luiza - 20 anos, mulher de "gosto". Fisionomia e aspecto curvado.
D. João - 45 anos, fisionomia amável, aspecto do gatinho.
Fernandinho - 12 anos, filho de Luiza, negro.

PERSONAGENS

Emissão: 14.2.62

Realizador: Pedro Martins

Reunião para constituição do Elenco
dia 17/1/62 às 16 horas

70

PERSONAGENS PRINCIPAIS

- Alice - 65 anos, mãe de Dédinho, cara simpática e bondosa.
Teresa - 60 anos, uma amiga, seca, esguia, faces encovadas.
Gatuno - (Dádinho), 40 anos, desajeitado, fracassou como gatuno.
Amália - 30 anos, mulher de gatuno, aspecto desleixado.
Coronel - 60 anos, seco, alto, coronel reformado, gaseado da guerra de 1914. Aspecto marcial.
Tristão - 30 anos, faz de advogado de defesa. Aspecto sereno.
Afonso - 35 anos, faz de advogado de acusação. Face carrancuda. Barba estreita "passe-piolho".

PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

- Jorge - 70 anos, pai de Dádinho. Obeso e quase sem pescoço.
Bernardo - 45 anos, falso cego, hóspede do gatuno.
Fernandinho - 12 anos, filho de Amália, magro.
Sofia - 45 anos, antiga atriz dramática amadora; ainda bonita.
Susana - 60 anos, mulher dos caramelos, pequena e curvada.
Médico - 60 anos, cabeça de ovo. Lentes grossas nos óculos.
Criada - Velha, rabujenta e muito trôpega.

FIGURANTES

- Luísinho - 20 anos, mania do "rock". Olheirento e cabelo comprido.
1 Enfermeiro-Novo, forte e alto. Bruto.
1 Cúmplice - 25 anos. Rufia.

TRES CENÁRIOS.

A peça começa com câmara focando o muro do lado de fora. A esquerda um portão em ferro bastante alto. Um candeeiro está um homem de aspecto duvidoso. Fuma nervosamente e consulta o relógio de vez em quando. As legendas sobrepõem-se em cima do muro do lado esquerdo, vendo-se à direita o candeeiro e o homem. (Este efeito pode obter-se com um "cache" ou janela na câmara que dá as legendas). Ao findarem as legendas, a câmara recua para dar entrada a outro indivíduo, também de aspecto duvidoso, que traz uma corda debaixo do braço.

CENA I

GATUNO Chegaste tarde.

CUMPLICE (olhando o muro) É aqui?

GATUNO É.

Cumlice Tens a certeza que não está ninguém?

GATUNO Tenho passado aqui muitas vezes e nunca vi ninguém. Devem estar em férias.

.../...

CUI PLICE O melhor é darmos uma volta, primeiro, pelo quarteirão, por causa dos "chuis".

Afastam-se para a direita e saem de imagem.

Uma câmara fica no muro e funde com a sala da casa, para além do muro.

Será esta passagem ou aquela que o realizador achar mais conveniente.

Sala de estar de casa rica. Porta à esquerda para um corredor. Ao fundo um jardim de inverno com janelas envidraçadas. Inúmeras plantas exóticas e uma mobília de verga antiga. Um aquário de tamanho médio a um canto. No outro canto um cavalete com tela começada; pequena.

Este jardim de inverno tem saídas para as traseiras. Três degraus para a sala. Esta tem uma lareira natural à direita e "pic-up" em primeiro plano.

Rodeando a lareira, um conjunto de sofá e maples,

~~uma pequena mesa ao centro e um candeeiro de pé~~
alto de largo "abat-jour", ao lado. Para a esquerda

da sala, uma mesa comprida e cadeiras de

espaldar alto, forradas a couro; antigas e só

brias. Do mesmo lado e encostada à parede, uma

estante grande formando conjunto com a mesa e

candeeiros. Ao fundo, à esquerda, um bar só-

brio e antigo. No chão, alcatifas. Tudo de bom

gosto e não muito luxuoso; discreto. Jarras com

flores. É noite. A lareira está acesa e é a

única luz. Em cena, junto à lareira, está um

casal de velhos e uma mulher de idade, mas mais

nova. O casal de velhos Jorge e Alice - estão

sentados lado a lado.

Ela, tem no regaço um album de fotografias.

Os óculos encavalitados na ponta do nariz.

Jorge tem um chaile nos ombros e dormita com a

cabeça caída para o regaço onde está um pequeno

monte de jornais. A amiga - Teresinha - faz tri-

cot numa camisola já adiantada. Este trabalho absor-

ve-a por completo.

CENA 2

(Jorge, Alice e Teresinha)

ALICE (tirando os óculos) - Tu lembras-te?

(o velho não responde)

ALICE (elevando a voz) - Jorge!

JORGE (ensonado, levanta a cabeça) - Hein!

ALICE Lembras-te?

JORGE Não.

ALICE (aflita) - Como? Não te lembras? Tens a certeza?

JORGE (deixando cair de novo a cabeça) - O Chico? Deste de comer ao canário?

ALICE Dei, sim. Ouve, diz que ainda te lembras.

JORGE (baixinho) De quê?

ALICE (elevando a voz) - Sei lá! De qualquer coisa. O que quiseses.

TERESA É impossível que não se lembre de nada! (sempre tricotando).

JORGE O Chico...

ALICE Tudo é diferente! Até o Sol... Já não aquece como dantes...

../..

ALICE Sim, até o Sol...

ALICE Era mais dourado, mais brilhante!

TERESA Achas que o terço falsificado?

ALICE A quem?

TERESA Ao Sol. Falsificam tudo. Aqui há dias uma prima minca comprou uma caixa de bolachas..

ALICE (cortando) Tens cada uma!

TERESA Sei lá! Com tantas bombas...

ALICE Não. O sol é o mesmo, nós é que mudamos. Quando penso que o Jorge se modificou desta maneira!

(para o marido, elevando a voz) - Jorge faz um esforço!

JORGE Deste alpista ao Chico?

ALICE (elevando a voz) - Dei. (para a Teresinha, em voz normal) - Nunca pensei ter de odiar

o canário. Se pudesse esquecer esse maldito canário que se interpõe entre ambos como

uma parede de cimento.

TERESA O Jorge nunca foi muito comunicativo.

ALICE Bem sei. Mas assim é demais. Chego a julga que estou com um estranho ou tenho um morto a meu lado.

TERESA As vezes penso se ele não será o mais feliz de nós três. (para de tricotar) Recordar